

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) DA REGIÃO
METROPOLITANA DE FORTALEZA (RMF)**

JANEIRO-DEZEMBRO/2003

Fortaleza-CE
Janeiro//2004

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Rogério Barbosa Soares

COLABORAÇÃO
Ronaldo Oliveira de Almeida

ESTAGIÁRIO
Cícero Rodrigues

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – DEZEMBRO/2003

1. Introdução

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, além de Brasília e Goiânia. Seu período de coleta é de 1 a 30 do mês de referência, abrangendo cerca de 250 mil preços. O INPC é calculado desde 1979 e passou a ser divulgado em setembro de 1981.

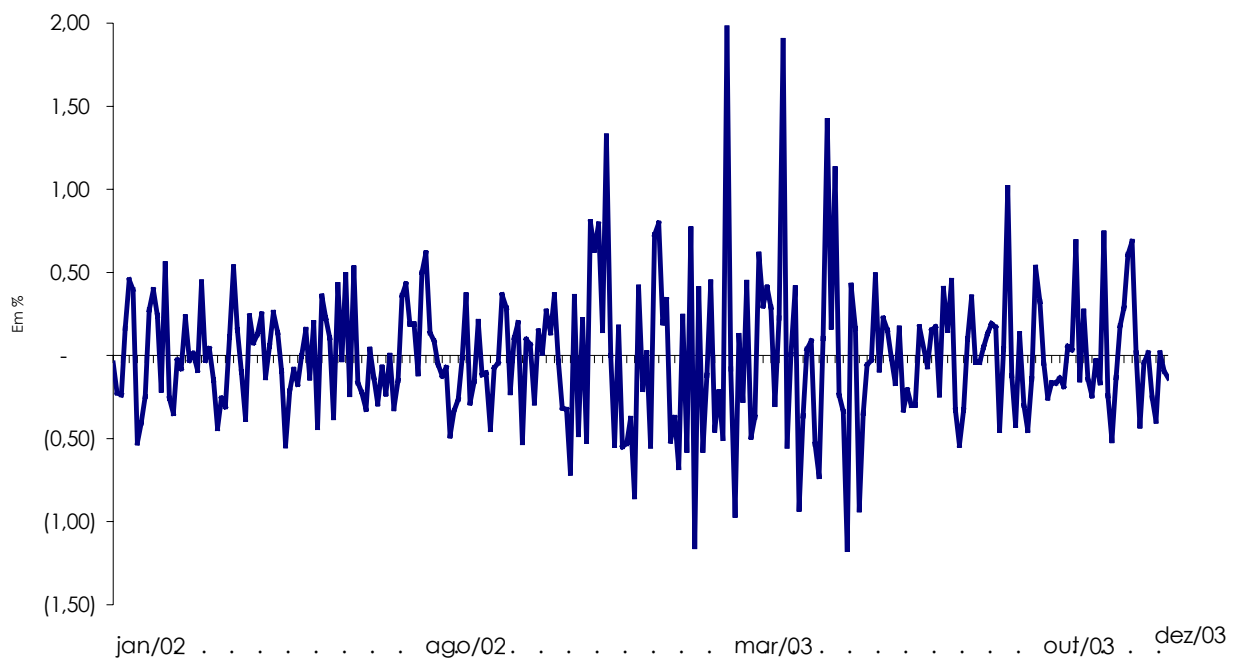
O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE, e acrescenta à análise, mais dois indicadores. O primeiro mede o nervosismo da inflação nacional a partir do comportamento das inflações regionais, apresentado pelo gráfico Inflacionograma-IPECE. O segundo, acompanha as capitais que registraram as maiores e menores taxas de inflação.

2 Inflacionograma-IPECE

O Inflacionograma-IPECE é um gráfico que procura refletir o nível de volatilidade da inflação. Constituí-se num parâmetro para medir o grau de incertezas do mercado, com relação aos preços. Pode-se observar, no Gráfico - 01, que em meados de 2002, inicia-se um processo de aceleração no ritmo de dispersão da inflação. Este comportamento deveu-se a diversos eventos como: a eleição presidencial, a expectativa da guerra do Iraque, a desvalorização cambial e a elevação nas taxas de juros SELIC.

O Inflacionograma-IPECE revela que o “nervosismo” da inflação atinge seu pico no 1º trimestre/2003. Para o 2º trimestre/2003, o gráfico sinaliza uma trajetória de redução de tal “nervosismo”, ou seja, com perspectiva de inflações menos voláteis para os próximos meses. A queda da inflação em conjunto com a estabilidade da taxa de câmbio, sugere que se encerrou o ciclo de ajustes nos preços, por que passou a economia brasileira desde o fim do ano de 2002, abrindo espaço neste trimestre para um cenário mais flexível à política monetária.

Gráfico 1
Inflacionograma-IPECE, Índice Geral
Brasil
2002-2003

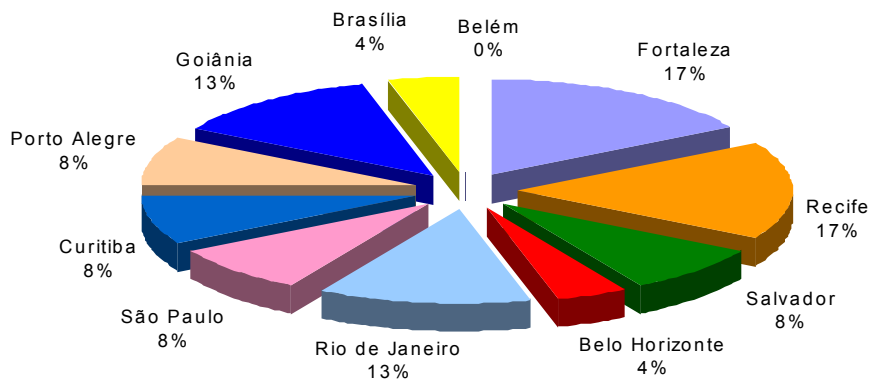


Fonte: IBGE.

3 Maiores e Menores Incidência de Inflação

Os Gráficos 2 e 3, apresentam os percentuais com os quais cada Capital surge como tendo a maior ou menor inflação dos últimos 24 meses. O Gráfico 2 revela que Fortaleza e Recife em 17% dos 24 meses pesquisados, apresentaram as maiores inflações do país. Seguida de Rio de Janeiro e Goiânia, que registraram em 13%, as maiores inflações dos meses em estudo.

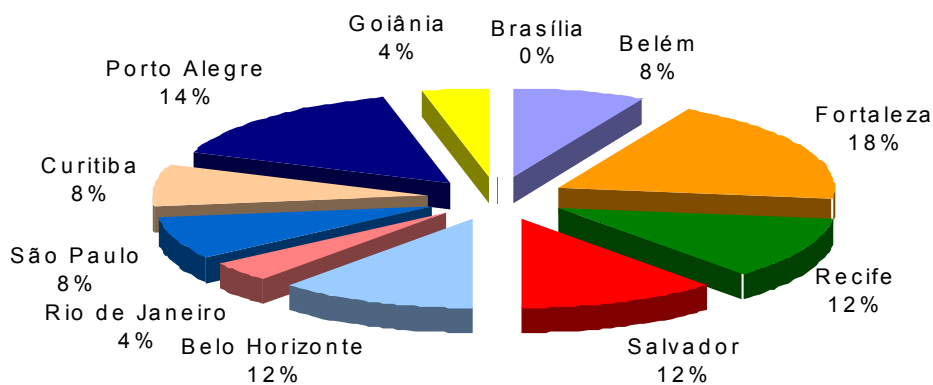
Gráfico 2
 Capitais com Maiores inflações
 Brasil
 2002-2003



Fonte: IBGE.

O Gráfico 3, mostra que Fortaleza e Porto Alegre registraram em 18% e 14% dos 24 meses pesquisados, respectivamente, as menores inflações do país, no período considerado.

Gráfico 3
 Capitais com Menores inflações
 Brasil
 2002-2003

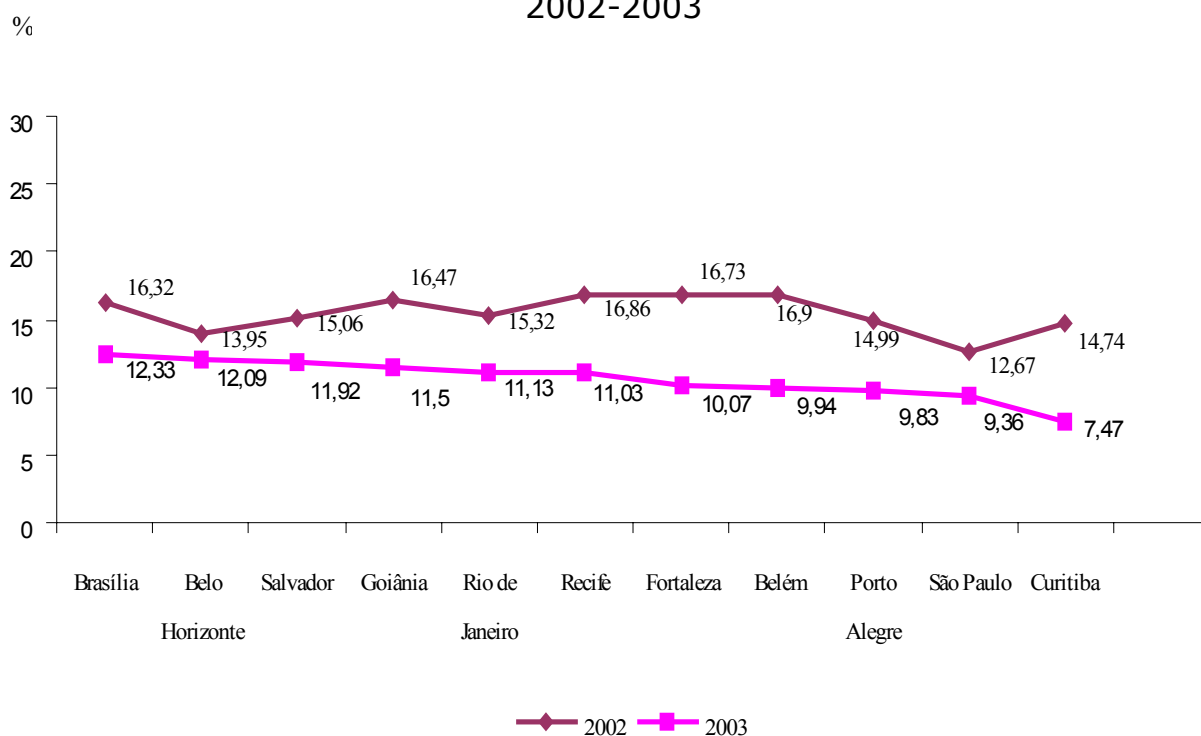


Fonte: IBGE.

4 Evolução do INPC/IBGE por Grupos – Dezembro/2003

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, fechou o ano de 2003 com uma variação acumulada de 10,07%, inferior à taxa de ocorrência de 2002, 16,73%. Contribuiu para o Índice fechar o ano em dois dígitos, a taxa positiva de dezembro/2003, 1,30%, em decorrência dos aumentos verificados em alguns preços dos grupos: despesas pessoais (1,41%), habitação (1,31%) e vestuário (1,26%). Na comparação com o resultado nacional e as demais capitais pesquisadas pelo IBGE, a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou a 5ª variação mais baixa do ano, 10,07%, conforme mostra o Gráfico 4 e Tabela 1.

Gráfico 4
Evolução do INPC (%)
Brasil
2002-2003



Fonte: IBGE.

Tabela 1
Evolução do INPC
Brasil
2002-2003

Regiões	Variação Acumulada (%)	
	2002	2003
Brasília	16,32	12,33
Belo Horizonte	13,95	12,09
Salvador	15,06	11,92
Goiânia	16,47	11,50
Rio de Janeiro	15,32	11,13
Recife	16,86	11,03
Fortaleza	16,73	10,07
Belém	16,90	9,94
Porto Alegre	14,99	9,83
São Paulo	12,67	9,36
Curitiba	14,74	7,47
Brasil	14,74	10,38

Fonte: IBGE.

O índice de 2003, em termos de grupos, foi influenciado pelas variações evidenciadas na Tabela 2.

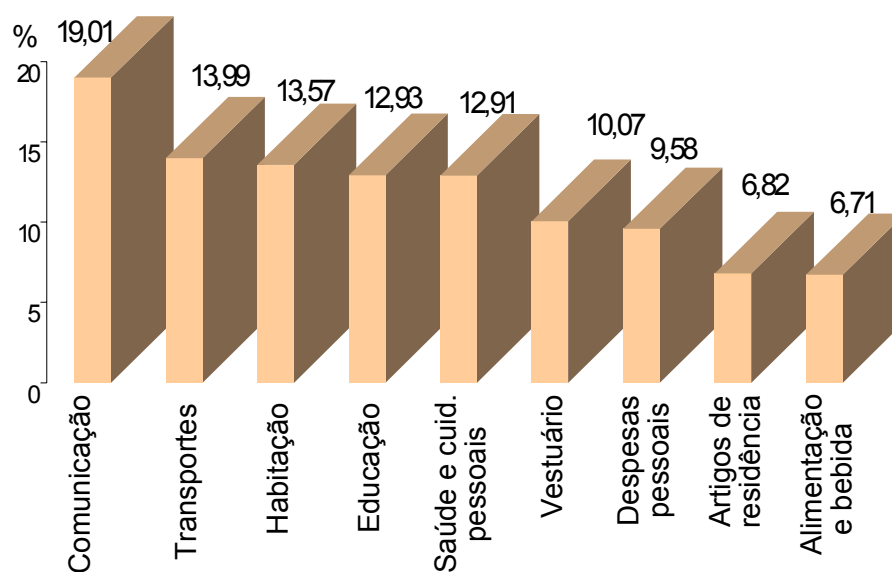
Tabela 2
Evolução do INPC por grupos
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Grupos	Peso (%)	Variação Mensal (%)		Variação Acumulada no Ano (%)
		2003		
		Novembro	Dezembro	
Índice geral	100	0,28	1,30	10,07
Alimentação e bebidas	38,04	0,20	0,46	6,71
Habitação	14,63	-0,18	1,31	13,57
Artigos de residência	6,27	0,54	0,68	6,82
Vestuário	6,21	0,90	1,26	10,07
Transportes	14,39	-0,01	4,9	13,99
Saúde e cuidados pessoais	8,54	0,74	-0,02	12,91
Despesas pessoais	6,79	1,41	1,41	9,58
Educação	3,01	-0,02	0,38	12,93
Comunicação	2,12	-0,49	0,27	19,01

Fonte: IBGE.

O Gráfico 5 mostra que a inflação de Fortaleza, somente, não foi mais elevada, em função do grupo alimentação e bebidas que fechou o ano com a menor taxa, 6,71%, haja vista que este grupo apresenta a maior contribuição para a formação do INPC de Fortaleza, com peso de 38,04%, no mês de novembro/2003.

Gráfico 5
Evolução do INPC (%)
Brasil
2002-2003



Fonte: IBGE.

Detalhando o comportamento dos preços dos bens e serviços, por grupos e itens, destacaram-se:

- **Alimentação e bebidas**

Composto, em grande medida, por produtos básicos, oriundo da agropecuária, o grupo sofreu influência da maior safra de grãos, registrada, no Ceará, desde 1947, 1.082 mil toneladas, fazendo com que os preços do feijão fechasse o ano com variação negativa, conforme pode ser visto no Quadro 1. Vale salientar que o feijão, constitui-se numa dos itens que mais pesam no índice geral do INPC.

Outro produto que se destacou, em 2003, foi o tomate que apresentou preços elevados, fechando o ano com uma variação de 41,61%, contribuindo positivamente para o resultado geral do índice. Como o ano de 2003, teve um inverno intenso, com ocorrência de chuvas fora do período, e o tomate é um produto muito perecível, sua produção foi bastante prejudicada nesse ano.

Quadro 1

Grupo alimentação e bebidas: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Varição Acumulada (%)
Negativas	
Feijão – mulatinho	-6,12
Feijão - carioca (rajado)	-20,61
Feijão - macassar	-3,00
Pão francês	-2,49
Positivas	
Tomate	41,61
Peixe - pargo	1,51
Refrigerante	11
Cerveja	9,58

Fonte: IBGE.

- **Artigos de Residência**

O grupo artigos de residência, foi o segundo grupo que apresentou variação acumulada menor que o índice geral, influenciado pelos preços dos itens descritos no Quadro 2.

Quadro 2

Grupo artigos de residência: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Varição Acumulada (%)
Negativas	
Video-cassete	-11,96
Televisor	-3,85
Conserto de aparelho de som	-1,26
Conserto de geladeira	-1,02
Positivas	
Móvel para sala	7,77
Liquidificador	8,55
Bujão de gás vazio	8,91
Refrigerador	14,85

Fonte: IBGE.

- **Despesas Pessoais**

O grupo despesas pessoais registrou uma taxa positiva de 9,58%, influenciada pelos itens destacados no Quadro 3.

Quadro 3

Grupo despesas pessoais: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Varição Acumulada (%)
Negativas	
Cinema	-0,51
Material esportivo	-2,36
Costureira	-3,14
Positivas	
Barbeiro	4,87
Cabeleireiro	6,94
Empregado doméstico	7,91
Cigarro	10,64

Fonte: IBGE.

- **Vestuário**

O grupo de vestuário acusou uma elevação de 10,07% em seus preços, no acumulado de 2003, sendo influenciado pelos itens dispostos no Quadro 4.

Quadro 4
Grupo vestuário: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Variação Acumulada (%)
Negativas	
Sapato infantil	-0,15
Sapato feminino	-3,37
Bijuteria	-6,50
Positivas	
Calça comprida masculina	7,62
Sapato masculino	9,39
Calça comprida feminina	13,89
Short e bermuda	16,28

Fonte: IBGE.

- **Saúde e Cuidados Pessoais**

O grupo saúde e cuidados pessoais apresentou variação acumulada de 12,91%. Ao longo de 2003, os produtos ligados os remédios registraram elevações em seus preços, constituindo-se nos produtos que mais influenciaram a taxa de 12,91%, superior a média de Fortaleza (10,07%), pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5
Grupo saúde e cuidados pessoais: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Variação Acumulada (%)
Negativas	
Radiografia	-0,11
Exame de laboratório	-2,47
Positivas	
Médico	6,45
Analgésico e antitérmico	9,09
Antiinfecioso e antibiótico	13,08
Lente de grau	21,82

Fonte: IBGE.

- **Educação**

O grupo educação registrou, em 2003, uma variação acumulada de 12,93%, uma das mais elevadas dentre os sete grupos que compõem o INPC. Vale salientar que todos itens que compõem o grupo registraram elevações em seus preços, como pode ser visto no Quadro 6.

Quadro 6
Grupo educação: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Variação Acumulada (%)
Positivas	
Curso segundo grau	10,06
Curso primeiro grau	10,91
Livro didático	11,81
Revista não técnica	12,68
Curso pré-escolar	13,78
Caderno	23,05
Jornal diário	33,33

Fonte: IBGE.

- **Habitação**

O grupo habitação acusou a terceira maior taxa de inflação no ano de 2003, 13,57%, sendo influenciada, sobretudo, pela elevação nas tarifas de energia elétrica, com variação acumulada de 30,17%. Vale ressaltar que somente um item registrou variação negativa, gás de bujão, como pode ser visto no Quadro 7.

Quadro 7

Grupo habitação: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Varição Acumulada (%)
Negativas	
Gás de bujão	-2,06
Positivas	
Aluguel residencial	7,11
Material de pintura	13,58
Reparos	15,07
Material de eletricidade	15,46
Condomínio	18,39
Energia elétrica residencial	30,17

Fonte: IBGE.

- **Transportes**

O grupo transportes registrou uma variação acumulada de 13,99%, no ano de 2003, influenciado principalmente pelas elevações dos preços de da passagem de trem, ônibus urbano e acessórios para veículos. (Quadro 8). Vale salientar que os combustíveis, considerados em anos anteriores como vilões da inflação, em Fortaleza, registraram pequenas variações, como no caso da gasolina (1,94%), enquanto o álcool registrou variação negativa de 10,85%.

Quadro 8

Grupo transportes: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Varição Acumulada (%)
Negativas	
Som para veículo	-2,55
Álcool	-10,85
Positivas	
Gasolina	1,94
Conserto de automóveis	8,72
Emplacamento e licença	9,09
Pneu e câmara-de-ar	16,81
Ônibus urbano	23,33
Trem	46,67

Fonte: IBGE.

- **Comunicação**

O grupo comunicação registrou a maior variação positiva do ano de 2003, 19,01%, em função de ajustes nas tarifas de alguns serviços, discriminados no Quadro 9.

Quadro 9

Grupo comunicação: Itens com variações negativas e positivas
Região Metropolitana de Fortaleza
2003

Produtos Selecionados	Varição Acumulada (%)
Positivas	
Telefone público	16,72
Telefone celular	17,93
Comunicação	19,01
Telefone fixo	19,67

Fonte: IBGE.

5 Relação do INPC/RMF com outros Índices Nacionais e Regionais

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência de desaceleração verificada em outros índices regionais e nacionais:

Quadro 10

Variações (%) de alguns índices regionais
Brasil
2003

Índices	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Acumulado no Ano
IGP-M/FGV	-0,42	0,98	1,18	0,38	0,49	0,61	8,71
IGP-DI/FGV	-0,20	0,62	1,05	0,44	0,48	0,60	7,67
IPCA/IBGE	0,20	0,34	0,78	0,29	0,34	0,52	9,30
INPC/IBGE	0,04	0,18	0,82	0,39	0,37	0,54	10,38
ICV/DIEESE	0,35	-0,15	1,26	0,47	0,26	0,32	9,55
IPC/FIPE	-0,08	0,63	0,84	0,63	0,27	0,42	8,17
INPC/RMF/IBGE	-0,28	0,03	0,36	0,41	0,28	1,30	10,07
IPCA/RMF/IBGE	-0,05	-0,05	0,40	0,43	0,29	0,91	9,66

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

6 COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE O INPC - 2003

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE, para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em 2003, acusou uma taxa inferior a registrada em 2002, 16,73%. Em 2002, sobretudo, no segundo semestre, a inflação sofreu conseqüências drásticas em conseqüência da desvalorização cambial, iniciada em julho, bem como pelas expectativas das eleições presidenciais.

Já em 2003, ao contrário, o ano foi marcado por tomadas de decisões coerentes, no que se refere aos principais indicadores macroeconômicos, destacando-se o monitoramento da taxa Selic, que durante o ano de 2003 registrou tendência declinante.

Assim, a inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em 2003, foi influenciada por alguns ajustes ocorridos nos preços dos serviços monitorados, como transporte público e tarifas de telefonia. Vale ressaltar que a inflação da RMF só não foi maior graças aos preços dos combustíveis, considerados como vilões em anos passados, que registraram taxas menores e até negativa, como no caso da gasolina (1,94%) e álcool (-10,85%). Outro evento que contribuiu para o controle da inflação da RMF, em 2003, foram alguns produtos originários da agropecuária, como o feijão, que teve seus preços estabilizados, em função da boa safra de grãos ocorrida no Ceará.

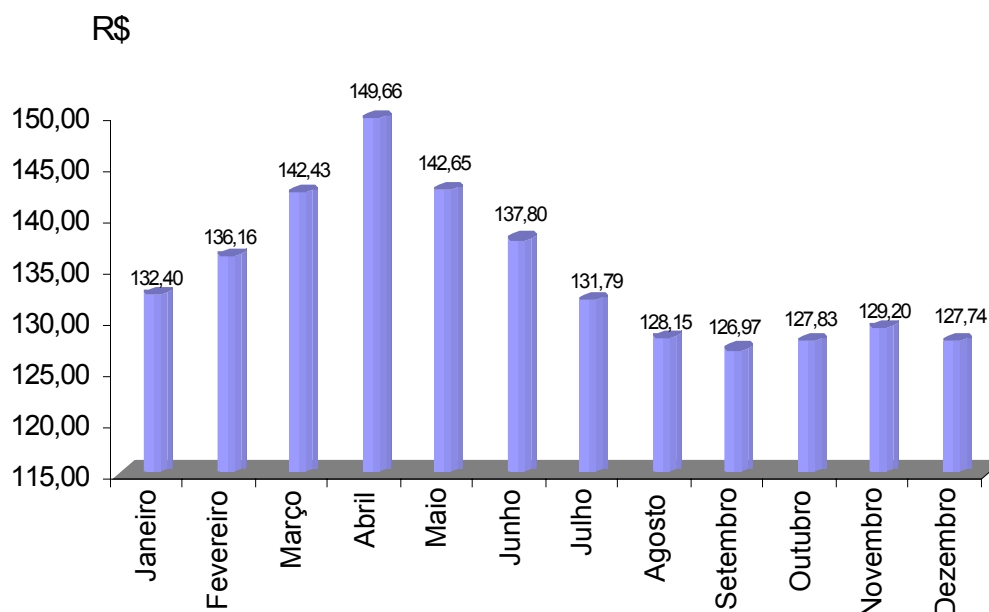
As expectativas da inflação, para os primeiros meses de 2004, de acordo com a tendência histórica, mostra um comportamento altista, sobretudo, nos produtos do grupo alimentos e bebidas, originários da agropecuária, que deverão estar no período de entressafra, como feijão, milho, arroz e outros. O tomate, também, geralmente, nos primeiros meses de cada ano, apresenta-se com preços elevados, acrescente-se a esses eventos a elevação nos preços de combustíveis ocorrida em janeiro/2004.

7 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA - 2003

A cesta básica de Fortaleza calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto, composta por doze produtos básicos.

No mês de dezembro/2003, Fortaleza registrou o menor valor da cesta básica, comparativamente às demais capitais do país, R\$ 127,74, representando um decréscimo de -1,13% em relação ao mês de novembro/2003, conforme pode ser observado no Gráfico 6.

Gráfico 6
Evolução da cesta básica
Fortaleza
2003



Fonte: DIEESE, 2004.

Elaboração: Diretoria de Macroeconomia/IPECE.

No entanto, apesar de ter apresentado o menor valor, R\$ 127,74, a cesta básica de Fortaleza fechou o ano de 2003 com uma variação acumulada de 6,99% sobre o valor de 2002, R\$ 119,39, constituindo-se na maior variação dentre as regiões pesquisadas. (Tabela 3).

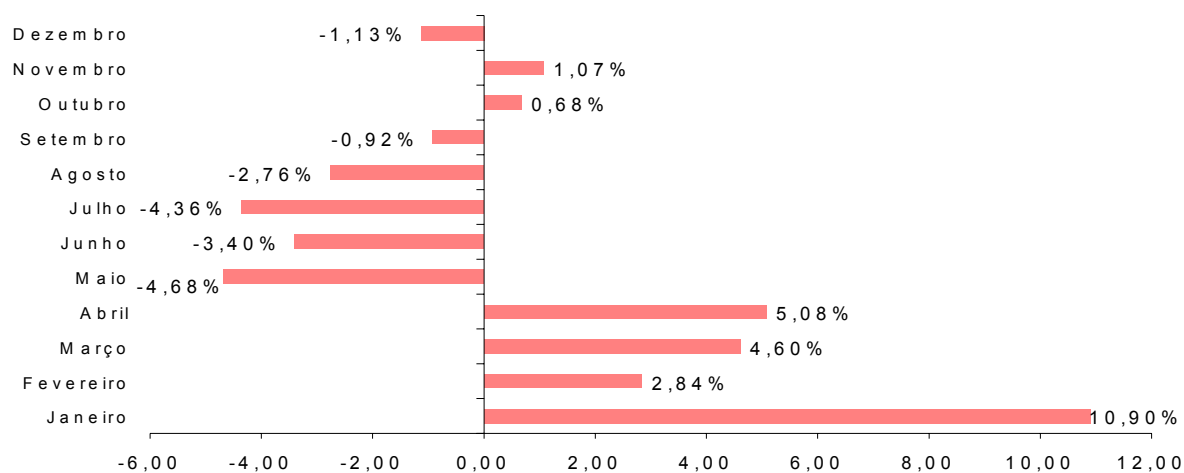
Tabela 3
Custo e variação da cesta básica
Fortaleza
Dezembro/2003

Capitais	Var. % Mensal	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Var. % Anual
Fortaleza	-1,13	127,74	57,63	117h 06min	6,99
Rio de Janeiro	-1,30	156,06	70,41	143h 03min	6,46
João Pessoa	0,28	128,07	57,78	117h 24min	6,04
Brasília	-3,10	155,29	70,06	142h 21min	4,98
Curitiba	0,03	159,19	71,82	145h 55min	4,61
Recife	1,65	129,70	58,52	118h 54min	3,92
São Paulo	0,76	164,79	74,35	151h 03min	3,82
Aracaju	1,36	138,08	62,30	126h 34min	3,60
Natal	0,11	128,71	58,07	117h 59min	3,26
Porto Alegre	0,84	169,10	76,29	155h 01min	3,08
Belém	0,91	140,59	63,43	128h 52min	2,92
Vitória	0,00	139,28	62,84	127h 40min	2,80
Salvador	-2,94	130,48	58,87	119h 36min	2,75
Goiânia	0,48	138,03	62,28	126h 32min	0,38
Belo Horizonte	-0,78	150,58	67,94	138h 02min	-0,24
Florianópolis	-0,52	147,74	66,66	135h 268min	-0,61

Fonte: DIEESE.

O resultado de 2003 foi influenciado, principalmente, pelas variações positivas apresentadas nos quatro primeiros meses do ano, os quais atingiram as maiores taxas, sobretudo, em janeiro (10,90%), como pode ser visto no Gráfico 7.

Gráfico 7
Variações (%) mensais da cesta básica
Fortaleza
2003



Fonte: DIEESE. Elaboração: Diretoria de Macroeconomia/IPECE.

Para uma análise mais qualificada do comportamento da cesta básica de Fortaleza, em 2003, é importante lembrar que o ano de 2002, sobretudo, no segundo semestre, foi marcado por vários acontecimentos de natureza política e econômica, cujos reflexos foram sentidos na economia cearense.

Assim, o comportamento da Cesta Básica de Fortaleza, em 2003, que registrou uma variação de 6,99%, foi influenciado pelas elevações de preços ocorridas nos quatro primeiros meses do ano, como consequência dos efeitos da desvalorização cambial, que começou inflando os preços no atacado e que foram repassados para o varejo e ao consumidor final. Especialmente no tocante aos insumos importados e alguns produtos básicos, componentes da cesta, cujos aumentos foram captadas pela pesquisa do DIEESE. Aliado a isso, esses quatro primeiros meses são caracterizados, no Ceará, como período de entressafra para alguns produtos agrícolas, com peso na formação da cesta, como no caso do feijão. Além do que, houve aumentos em outros itens importantes da cesta, como o tomate, que teve seu preço elevado nos quatro primeiros meses de 2003, em virtude das chuvas excessivas ocorridas nesse período, por tratar-se de um produto sensível ao ataque de pragas e doenças, que ocorrem com maior frequência em períodos chuvoso.

Tabela 4
Gasto e variação (%) da cesta básica
Fortaleza
2002-2003

Produtos	Quantidade	Gasto Mensal (R\$)			Tempo de Trabalho	
		Dez./02	Dez./03	Var. anual %	Dez./02	Dez./03
Carne	4,5 kg	31,86	32,54	2,13	35h03m	29h50m
Leite	6 l	7,08	7,62	7,63	7h47m	6h59m
Feijão	4,5 kg	10,94	8,73	-20,20	12h02m	8h00m
Arroz	3,6 kg	5,94	7,16	20,64	6h32m	6h34m
Farinha	3 kg	4,11	6,24	51,82	4h31m	5h43m
Tomate	12 kg	12,12	17,16	41,58	13h20m	15h44m
Pão	6 kg	22,44	23,46	4,55	24h41m	21h30m
Café	300 g	1,58	2,09	32,28	1h44m	1h55m
Banana	7,5 dz	7,20	6,98	-3,06	7h55m	6h24m
Açúcar	3 kg	3,96	2,49	-37,12	4h21m	2h17m
Óleo	900 ml	2,66	2,63	-1,13	2h56m	2h25m
Manteiga	750 g	9,50	10,64	12,00	10h27m	9h45m
Total	-	119,39	127,74	6,99	131h20m	117h06m

Fonte: DIEESE.

Elaboração: Diretoria de Macroeconomia/IPECE.